



## **C T O – “RESPONSABILIDADE DE TODOS NA RECUPERAÇÃO, UNIDADE E SERVIÇO”**

### **ÁREA 18 DISTRITO FEDERAL**

*“Quando qualquer um seja onde for, estender a mão pedindo ajuda, quero que a mão de A. A. esteja sempre ali. E por isto: eu sou responsável”.*

Estar em A. A., viver o seu Programa de Recuperação e transmitir a mensagem de A. A. aos alcoólicos e, antes de tudo, uma atitude de responsabilidade consigo próprio e com o outro. Ser responsável com o outro nos remete a pensar como nos utilizamos da Recuperação, da Unidade e do Serviço oferecido por A. A. em busca e na manutenção da sobriedade de nossos iguais. Afinal, no Grupo, “todos somos iguais”.

Alcançar o alcoólico é muito mais do que possibilitar alguém parar de beber. Nos “Doze Passos” vimos que representa *“contemplar os olhos de homens e mulheres se abrirem maravilhados à medida que passam da treva para a luz, suas vidas de tornando rapidamente cheias de propósitos e sentido, famílias inteiras se reintegrando, o alcoólico marginalizado sendo recebido alegremente em sua comunidade como cidadão respeitável, e acima de tudo, ver estas pessoas despertadas para a presença de um Deus amantíssimo em*

suas vidas” e tudo isso para nós, “são fatos que constituem a essência do bem que nos invade quando levamos a mensagem de A. A. ao irmão sofredor”.

Considerando as diversas formas de transmissão da mensagem de A. A., prevalece a convicção de que o único serviço que nos cabe é fazer o outro conhecer o que nós temos, e para o cumprimento dessa consagrada tarefa somos atentos à orientação do 12º Passo de A. A. que diz ao membro – “Tendo experimentado um despertar espiritual, graças a estes Passos, procuramos transmitir esta mensagem aos alcoólicos e praticar estes princípios em todas as nossas atividades” – e também à 5ª. Tradição, quando alerta ao Grupo de A. A. que “Cada grupo é animado de um único propósito primordial – o de transmitir sua mensagem ao alcoólico que ainda sofre”.

O presente tema sugere uma reflexão sobre **CTO, Responsabilidade, Recuperação, Unidade e Serviço. Responsabilidade** não é um Legado de A. A.; mas somos impelidos a cada momento de nossas vidas sóbrias a refletir e agir sob a inspiração do contido na **Declaração de Responsabilidade**, adotada na Convenção do 30º aniversário da Irmandade em Toronto, Canadá em 1965.

Passemos, portanto, nos apontamentos que seguem:

### **Comitê Trabalhando com os Outros – CTO**

Origem e Finalidade:

. “Reunião com amigos, com profissionais? To fora. Esse não é o meu A. A.” Em recente reunião de CTO, ouvimos essa manifestação de um companheiro. Provavelmente, esse tipo de reação exista ao longo da história de A. A. Todavia, Bill W, por necessidade de sua própria recuperação, afirma que,

. “Além dos hospitais, encontramos hoje uma impressionante lista de locais de desintoxicação – fazendas, clínicas estaduais e provinciais e vários tipos e grupos leigos ou profissionais – todos eles interessados na solução do problema do alcoolismo. Juristas, comitês educacionais, psiquiatras, grandes empresas industriais – todos estão ajudando. O que esses serviços de fora têm significado em termos de ajuda e apoio a A. A. está além das expectativas”.

. “O mundo da religião tem vindo ~do mesmo modo nos ajudar. Desfrutamos das bênçãos de praticamente todas as seitas e denominações religiosas. Muitos de nós, como indivíduos, tem sido aconselhados e levados ao crescimento e compreensão espiritual com a ajuda de nossos dedicados clérigos”.

. “Sem toda essa força que vem de fora, A. A. talvez nunca tivesse começado ou crescido tanto desde então. Esses foram, e ainda são, serviços indispensáveis”.

. Dr. Silkworth, Irmã Ignátia, Ver, Walter Tunks, Henrietta Seiberling, Rockefeller, entre dezenas de outros e outras, fazem parte de um

grupo de amigos e amigas sem os quais, segundo o cofundador, não estaríamos neste Encontro, cuidando de nós e buscando consolidar formas para alcançar milhares que esperam por Alcoólicos Anônimos. . E o CTO, vem a ser um bom caminho, se observarmos que, na veiculação e **facilitação** da mensagem de A. A., haja um mínimo de **organização, estrutura e padronização**. Por organização, no exercício de CTO, entendemos como a ordenação das partes de um todo, isto é, deverá haver intercomunicação entre **o que e como fazer**, além de avaliação do resultado das ações de trabalho, seja em nível de Órgão, Comissão ou membro individualmente. Por estrutura, Assumamos que é *“aquilo que dá sustentação a alguma coisa”*. A nosso ver, Recuperação, Unidade e Serviço em A. A., sustentam plenamente o serviço da mensagem, através do CTO. Por Padronização, vejamos como a uniformização da mensagem de A. A., ou noutras palavras, como bons sapateiros cuidemos só das chinelas, ou mesmo compreendendo que A. A. atende todas as raças, todas as culturas, todos os idiomas, é utilizada **uma só mensagem**.

Assim sendo, será facilitada a chegada da Mensagem ao alcoólico, por intermédio de profissionais que em suas atividades recomendariam A. A., como faz aquele decano sacerdote da medicina – amigo de A. A. e residente do distrito Federal -, que em seu receituário formal inclui a seguinte prescrição: *“assistir as reuniões de A. A.”*, ou ainda alguns promotores de justiça juízes de direito que indicam a frequência em nossas reuniões, ou mesmo aquele Delegado de polícia que cuidou à noite de uma criança, cujo pai estava dedito em sua Delegacia de Polícia por total estado de embriaguez. Abençoadas *“terceiras Pessoas”* de A. A.

**É bom sempre lembrarmos:** a) o medido Silkwort descreveu alcoolismo como doença e o banqueiro Rockefeller fundamentou, para Alcoólicos Anônimos a sua forma de conviver com compromissos materiais e dinheiro, a 7ª. Tradição de A. A. e b) Por menos acreditemos “para a manutenção de nossa sobriedade e preservação de nosso propósito primordial é necessário a formação de CTO’s”, seja nos grupos seja nos organismos de serviço. A construção do CTO, via formação das comissões do “Guias do CTO” é o que devemos objetivar, haja vista a estrutura recomendar uma atenta CCCP, uma disposta CIP, além das corajosas CIT e CIC.

Recomendamos, em síntese, algumas atribuições das **Comissões do CTO**. a) **CCPP**: conquistar novos amigos, b) criar compreensão mútua e a cooperação de A. A. com grupos profissionais, pessoas interessadas no alcoolismo e pessoas interessadas no doente alcoólico. B) **CIP**: atentando-se para o fundamento espiritual da *“Atração em vez de Promoção”* ela trabalha no sentido da adaptação da experiência profissional de cada uma às necessidades de A. A., buscando um melhor relacionamento com a Medicina, Religião,

Empregados, Governos, Tribunais, Prisões, Hospitais psiquiátricos, enfim, todas as entidades ligadas ao alcoolismo. Nesse ambiente de contato público, em nível de mídia é conveniente ser evitadas táticas agressivas de promoção. Bem como identificar o A. A. com o seu símbolo. C) **CIT**: comissão que assume a responsabilidade do relacionamento com Instituições de Tratamento, entre as quais o trabalho com Hospitais e Centros de Reabilitação e Instituições similares que aceitam A. A., com a recomendação de boa percepção da fronteira entre os princípios de A. A. e as normas de funcionamento de cada uma delas. D) **CIC**: implementa o trabalho de A. A. em instituições correcionais, com objetivo de alcançar o alcoólico que esteja privado da liberdade de ir e vir, seja por curto ou longo tempo. Até agora estamos a postos com as ferramentas do “contato externo”. Mas todo esse potencial não será suficiente, mesmo com todas as comissões compostas e em plena atividade, pois a experiência demonstra que antes ou ao mesmo tempo os grupos deverão também ser beneficiados pelo CTO, através do planejamento e execução de uma **“estratégia de comunicação interna”**.

Não há sentido a mensagem ser proliferada se os Grupos e até os Órgãos não estiverem preparados para receber os alcançados pelo CTO. Recorde-se daquele companheiro que não compreendeu e não participou da reunião de CTO em grupo com um médico e uma autoridade amigos de A. A. Constata-se, nesse sentido, uma ainda prevaiente resistência de uma boa parte dos membros com os encaminhados pela Justiça, ou até mesmo com os “estigmatizados”. Portanto, na “estratégia”, que também classificariamos como um incansável “Apadrinhamento para o interno e externo”, o êxito do CTO terá uma relação direta com a RECUPERAÇÃO, a UNIDADE e o SERVIÇO.

Sabemos o que representa pra nós o legado da **Recuperação em A. A.** Não sem razão o 12º Passo é um princípio fundamental em CTO. Fiquemos, por outro lado, atentos ao que, ali e acolá, ouvimos: **“Já fiz este ‘Passo’, já dei minha cota de serviço para o A. A.”** Como somos uma sociedade de alcoólicos em ação, e em A. A. ação é a palavra mágica, devemos nos trabalhar para não paralisar a Irmandade, deixando de caminhar através das luzes dos “Passos de A. A.” Alguém já disse que se aplicarmos os “Passos de A. A.”, a prática da Unidade e do Serviço será uma consequência. Diríamos também representar uma necessidade vital para os membros e Grupos.

Sob o olhar do legado da **Unidade**, aprendemos a conviver em grupo. Brigas de ego não cabem nesse ambiente, diante da certeza espiritual de que as Tradições de A. A. permite que cada membro visualize seu verdadeiro tamanho, assim como faz prevalecer o fundamento da igualdade em Alcoólicos Anônimos. Com a conquista, dia a dia, da

recuperação e do saber viver em torno de um projeto, em essência, espiritual, fica mais leve a prestação de Serviço, seja na abordagem direta ou na transmissão da mensagem, como a responsabilidade que A. A. tem nos ajudado a recuperar.

**Por tudo isso, vale lembrar que:**

. Cada C. T. O. deve escolher a sua maneira de trabalhar. O trabalho deverá constar de estudo, treinamento, simulações e avaliações constantes, lembrando que “um simples descuido de repercussão pública pode custar muitas vidas e muito sofrimento, porque muitos membros em potencial se afastariam.”

. Deverá ser estudada e discutida em grupo a Literatura de A. A., especialmente as publicações específicas, como A. A. em *Centros de Tratamento*, *Falando em reuniões de não – A. A.*, *A. A. para um recluso que pode ser um alcoólico etc.*

Reforçando a nossa responsabilidade do trabalho do CTO com Recuperação, Unidade e Serviço, ressalta-se o pensamento de um mensageiro quando diz: “ *a CIP toca a campainha, a CCCP abre a porta e as Comissões Institucionais executam o trabalho*”. Assim, o CTO será um poderoso veículo para o bem estar futuro de A. A., sobretudo pela possibilidade de serem encontrados “outros iguais”. Enfim, roguemos que PASSAR ADIANTE O RECEBIDO seja o permanente compromisso espiritual de cada membro de Alcoólicos Anônimos.

**(Fonte: Relatório da XXXVII Conferência de Serviços Gerais – páginas: 159 – 160 - 161 – Ano: 2.013)**